

O tabagismo tem gerado sérias conseqüências para a população mundial. Os números são assustadores: 4,9 milhões de mortes por ano. Deste total, 200 mil ocorrem no Brasil por doenças tabaco-relacionadas. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, que possuem uma extensa faixa populacional com baixa renda, esta epidemia alastra-se em largas dimensões. São altos os custos do poder público com tratamento e recuperação de pessoas com câncer, doenças cardiovasculares, entre outras causadas pelo tabagismo.

Em vista desta realidade, o INCA tem coordenado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, como órgão assessor do Ministério da Saúde. Diversas ações para a prevenção, para a defesa de crianças e adolescentes expostos à publicidade da indústria do tabaco, enfim, para reduzir o número de óbitos causados pelo fumo, têm sido implementadas. Temos obtido substanciais conquistas nas áreas legislativa, econômica, assistencial e educativa.

Mas ainda há muito o que avançar. Temos de ultrapassar barreiras como o fácil acesso aos pontos de venda de cigarro, os baixos preços - o Brasil é o sexto país com cigarro mais barato no mundo -, a publicidade e o lobby da indústria do tabaco e a aceitação social do produto, entre outras.

Nossa grande aliada é a mobilização. Devemos somar esforços com governos, fazer parcerias com a sociedade civil, de forma que a informação chegue ao maior número de pessoas. A Oficina de capacitação para o desenvolvimento de programas nacionais de controle de tabagismo em países lusófonos, realizada no Rio de Janeiro, em abril, com a organização da OMS e liderança do INCA, é um de nossos triunfos. Seus participantes atuarão como multiplicadores regionais, envolvendo diversas esferas do poder e da sociedade nesta luta pela saúde pública mundial.

Jamil Haddad
Diretor Geral

nº **146** Abril de 2003

Controle do tabagismo para países de língua portuguesa

Os governos de países de língua portuguesa estão atentos aos males que o tabagismo causa à saúde da população. Partindo desta premissa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou a *Oficina de capacitação para implementação de Programas Nacionais de Controle do Tabagismo* em países de língua portuguesa. O evento, que aconteceu no Rio de Janeiro, de 8 a 11 de abril, contou com a cooperação técnica do INCA, por ser este Centro Colaborador do programa Iniciativa Livre do Cigarro, da OMS. Na ocasião, o Brasil dividiu com representantes de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé & Príncipe sua experiência na área. A boa notícia foi dada no último dia do encontro: estes países receberão verbas da OMS para montar seu plano estratégico para o controle do tabagismo.

A Diretora da Iniciativa por um Mundo Livre de Tabaco, da OMS, Vera Luíza da Costa e Silva, acredita que a hora é de juntar forças: “Há a globalização da epidemia tabagística. A doença é contraída em estádios, autódromos, concertos e é transmitida para crianças em vários países. Não se deve apenas fazer leis nacionais, mas sim um acordo internacional”, afirmou na abertura da Oficina. O Ministro da Saúde, Humberto Costa, prometeu fazer a sua parte: “Precisamos dar à população compensações pelos males causados pelo tabaco. Nossa intenção é taxar pesadamente os cigarros e reverter um percentual para a saúde”, disse. Ainda estiveram presentes, entre outros, o Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, o Diretor de Alimentos, Toxicologia e Tabaco da Anvisa, Ricardo Oliva, o secretário municipal de Saúde do Rio, Ronaldo César Coelho, o subsecretário estadual de Saúde do Rio, Wilson de Maio, e o pioneiro no controle do tabagismo no Brasil, o médico José Rosemberg.

Os países convidados expuseram suas principais preocupações: tratar a questão do tabagismo como parte de programas de promoção da saúde e voltar a atenção para os jovens, já que



Membros da OMS, Ministério da Saúde, INCA e Anvisa na mesa de abertura da Oficina. Na foto ao lado, os representantes de países lusófonos (nas duas primeiras fileiras).



seus países têm população predominante nesta faixa etária. Apesar de já existirem algumas iniciativas no controle do tabagismo, como a comemoração do Dia Mundial sem Tabaco e palestras em igrejas e rádios locais, a implantação do Programa deverá ser gradativa: “Precisamos criar uma massa crítica entre segmentos da sociedade. Há gente que vê o tabaco como benefício para a economia do país. Não vamos conseguir vencer esta luta do dia para a noite. Temos de mostrar que o tabaco causa aos governos mais prejuízos que lucros”, disse o representante do Ministério da Saúde de Moçambique, Alexandre Manguale. O médico José Antônio de Souza Santos, do Hospital de São Vicente, do Ministério da Saúde de Cabo Verde, concorda com Alexandre: “Convivemos com altos índices de pobreza e analfabetismo. O tabagismo deve ser discutido de forma integrada com outras doenças.” ■

▶ *Veja mais detalhes da programação na Intranet.*

Diretora de faculdade sueca visita o CSTO

Em 10 e 11 de abril, a enfermeira sueca Carina Berteró, diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Jönköping, visitou o CSTO. A especialista em cuidados paliativos conheceu as instalações e atividades desenvolvidas na unidade. Também acompanhou a visita domiciliar a pacientes. Em sua palestra, Carina elogiou o trabalho realizado no CSTO, principalmente no que se refere ao suporte familiar e à disponibilidade de leitos (hoje são 56), comentando que, no serviço em que atua, há apenas seis destinados a cuidados paliativos em câncer. Segundo ela, o Brasil está no mesmo patamar, nesta área, que a Inglaterra, também visitada pela enfermeira.

HC III: pedidos diretamente ao Almoxarifado Central

Em reunião realizada em 4 de abril, com a presença do representante do Almoxarifado Central, dos chefes de todos os setores do HC III e de sua Direção, ficou decidido o fechamento do almoxarifado da unidade. Os pedidos serão feitos diretamente ao Almoxarifado Central do INCA, de forma a otimizar o uso de estoque de material, evitando desperdícios. A proposta é utilizar o espaço para abrigar parte do Centro de Imagem, no futuro.

Trotes que são sinônimo de cidadania

A comissão de trote da primeira turma de 2003 de Medicina da Universidade Souza Marques resolveu inovar. Por meio de um acordo firmado com o INCA, semanalmente, dez calouros fazem doações de sangue, e, em contrapartida, visitam as instalações do Hospital do Câncer I. Para a presidente da comissão de captação de doadores de sangue do INCA, Iara Motta, que os acompanha em suas visitas, o mais importante é despertar a cidadania nos futuros médicos. A idéia da Comissão é tornar essas visitas ao HC I uma rotina nos próximos trotes de Medicina da Souza Marques e estendê-las a outras universidades fluminenses. Um acordo semelhante já está sendo firmado com a UNI-RIO.

DESTAQUES

Belas Artes

Amante das artes desde a infância, a médica radiologista do HC II, Karen Lombardelli, resolveu levar mais a sério seu *hobby* de pintar. Ela começou este ano o curso de graduação em Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Karen mostra seus trabalhos de pintura em tela e em guarda-chuva.

Karen sempre procurou fazer cursos. A lista é longa: artesanato, *patchwork*, mergulho, francês... Foi por estímulo da professora deste último que iniciou sua atual paixão: a pintura. Para ampliar seus conhecimentos sobre a história da arte e ter um maior contato com técnicas aplicadas às telas, participou do vestibular para a UFRJ. “Não tenho pressa em acabar o curso, afinal não o faço com fins profissionais. Concilio as disciplinas com os períodos de folga”, diz, tranqüilamente.

Em outro curso, realizado na Faculdade Estácio de Sá, Karen aprendeu a técnica de aquarela em tecido. O resultado das aulas foi apresentado na Expo-Talento da II Sipat, que aconteceu no INCA, em dezembro. Na ocasião, além da exposição de pintura em seda e em guarda-chuva, a médica mostrou ainda suas pinceladas em tela. Recentemente, ela revelou seu lado solidário e doou um de seus quadros ao Instituto. ■

Dia diferente com os palitos

Olhos sorridentes e bocas lambuzadas. Este era o cenário do ambulatório do 11º andar no dia 9 de abril. Para comemorar os dois anos de realização no INCA do Projeto

Levando alegria a todo lugar, da Kibon, a Brinquedoteca do Instituto realizou o *Dia diferente com os palitos*.

O evento contou com a apresentação de um vídeo da Kibon sobre a fabricação de sorvete e a Exposição *Criação com Palitos*. O momento culminante foi a distribuição de duzentos picolés, doados pela Kibon, para pacientes infantis da Seção de Oncologia Pediátrica e do Serviço de Hematologia.

Durante o primeiro quadrimestre de 2003, foram organizadas atividades semanais com montagem, pelos pacientes e seus acompanhantes, de pequenas esculturas de palitos plásticos, especialmente para a exposição.

Para a responsável pela Brinquedoteca, Eliana Oliveira, a atividade lúdica é fundamental no ambiente hospitalar. “Idealizamos o evento com o objetivo de apresentar a contribuição que o brincar propicia à criança e à família no enfrentamento do tratamento oncológico”, diz. ■



A menina Ariela posa com suas esculturas de palitos de sorvete. Já Andressa saboreia o picolé que ganhou.



Assessoria de Segurança do INCA

Conscientização do público interno: desafio

Preservar o patrimônio do INCA e a integridade física de seus funcionários, pacientes, acompanhantes e colaboradores nas instalações do Instituto. Esta é a função da Assessoria de Segurança do INCA (ASSEG), localizada no prédio da COAGE (3º andar).

A ASSEG conta com um assessor de segurança, um supervisor, operadores de vídeo, técnicos e vigilantes, sendo que estes últimos são funcionários de uma empresa terceirizada e atuam nas diversas unidades do Instituto.

Como ferramenta de segurança, a Assessoria dispõe de um sistema composto por equipamentos eletrônicos de detecção, monitoramento e comunicação.

Em 2003, pretende-se aperfeiçoar o funcionamento das Centrais Táticas de Monitoramento (CTM), implantadas em fevereiro. Trata-se de salas instaladas nas unidades do INCA, onde operadores trabalham, vinte e quatro horas por dia, monitorando, através do circuito fechado de TV, toda a movimentação interna. As CTM possuem ainda a capacidade de acionar os meios necessários, por meio de uma rede de comunicação, caso haja algum incidente.

O assessor de Segurança, Coronel Eduardo Valle, afirma que o público interno deve se conscientizar de que é participante do sistema de segurança. Para ele, a desatenção com objetos pessoais e até mesmo com bens patrimoniais contribui para a maioria dos incidentes relacionados à segurança: “Não



Operadores monitoram, vinte e quatro horas por dia, a movimentação interna no INCA.

deixar objetos à mostra e trancar as portas dos setores de trabalho, ao final do expediente, são procedimentos simples que minimizariam muitas ocorrências”, conclui. ■

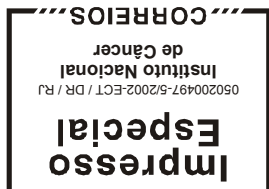
Pesquisa pós-alta confirma grau de satisfação dos pacientes

Os pacientes do INCA estão satisfeitos com o atendimento que recebem durante a internação. Isto foi comprovado na última pesquisa pós-alta, realizada com esses clientes, na primeira semana de abril. Apenas 7% das pontuações atribuídas aos serviços prestados por médicos, enfermeiros e zeladores, entre outros, estão abaixo de 9, considerado um ótimo conceito pela Assessoria de Gestão da Qualidade (AGQ), responsável pela produção do questionário. “Os resultados das pesquisas anteriores indicam a mesma performance, sempre alta em todos os quesitos”, relata o Assistente da Qualidade, Mário Ferreira.

Desde 2001, o INCA tem realizado essa prática semanalmente. A cada seis meses, os profissionais da AGQ reúnem-se com um representante de cada unidade assistencial para discutir possíveis soluções para os problemas apresentados nas pesquisas. Para o Assessor de Gestão da Qualidade, Amauri de Menezes, esse instrumento de avaliação é mais dinâmico, pois parte da percepção imediata do cliente e apresenta uma agilidade muito maior na resolução das questões, se comparado com as pesquisas anuais. ■



No dia 8 de abril, o Diretor do CEMO, Daniel Tabak (à direita, na foto), recebeu do presidente da Academia Nacional de Medicina, Augusto Paulino Neto, o título de membro desta conceituada instituição. A cerimônia contou com a presença de mais de 600 convidados, entre eles o Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, e o presidente do Conselho de Curadores da FAF, Marcos Moraes (à esquerda, na foto). Aos 47 anos, o médico passa a ocupar a cadeira número 45 da Academia e a participar das reuniões semanais em que assuntos de todas as áreas da Medicina são discutidos. Tabak acredita que sua posse deva proporcionar uma maior representatividade para a área de hematologia e oncologia, mais especificamente para transplante de medula óssea. “Poderei promover mais as ações realizadas no INCA, inclusive em âmbito internacional”, diz Tabak. ■



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informe
 INCA
 nº 146
 Abril de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: **Fernanda Rêna**
 Redação: **Danielle Segal**
 Reportagem: **Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Laerp Chambarelli, Mariana Barbosa, Rodrigo Felijo, Thais Jordão e Viviane Queiroga.**
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): **Jeanine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.**
 Projeto gráfico e Diagramação: **Imagemaker.**
 Fotografia: **José Antonio Campos e Carlos Leite.**
 Grupo de Comunicação Social: **Adão Boaventura, Carlos Bala, Margaret Silveira e Sylvio Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CHH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Ailse Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).**

Estimativas são lançadas no INCA

Segundo as *Estimativas da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil em 2003*, elaboradas pelo INCA, este ano deverão ocorrer 402.190 casos novos e 126.960 mortes pela doença. Segundo as informações sobre mortalidade disponíveis para o ano 2000, o câncer aparece como a segunda causa de morte no País, superado apenas por doenças cardiovasculares.

Esta colocação foi explicada pela epidemiologista Marceli de Oliveira, da Conprev/ INCA, durante o lançamento das Estimativas, em 4 de abril, no prédio-sede do Instituto. “O aumento do número de mortes causadas por câncer segue uma tendência mundial. Por ser uma doença característica de populações mais idosas, passa a atingir

As Estimativas foram apresentadas pela epidemiologista Marceli de Oliveira. O Dr. Jamil Haddad colocou-se à disposição da imprensa para responder as principais dúvidas.

mais pessoas à medida que aumenta a expectativa de vida”, afirmou, na apresentação anterior à coletiva de imprensa.

O câncer de pulmão será o responsável pela maior quantidade de óbitos pela doença entre os brasileiros: 16.230 (a principal causa em homens e a segunda em mulheres). O tabagismo é o principal fator de risco deste câncer. “O grande desafio é combater o câncer que pode ser prevenido ou diagnosticado precocemente”, disse o Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad.



Já o câncer de pele não melanoma deverá ser o de maior incidência, com previsão de 82.155 casos novos. A letalidade, entretanto, é baixa: 875 mortes. O clima tropical, a quantidade de praias e o trabalho rural favorecem a exposição excessiva à radiação solar. ■

Na dia 7 de abril, o INCA participou da Feira de Saúde e Informação, da Prefeitura do Rio. Quer saber mais? Leia na Intranet.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

Raio-x digital

O único aparelho de raio-x panorâmico digital da rede pública de saúde do País já se encontra em funcionamento no INCA. O equipamento, de última geração, é capaz de fornecer imagens digitalizadas da face, com cortes e ampliações, e que mostram a densidade óssea do paciente. Atualmente, são feitos cerca de 50 exames por mês, no Serviço de Integração Humana, na COAGE.

“A principal vantagem do aparelho é que, como ele não usa filme radiológico, reduz-se a zero o custo operacional do exame”, explica o chefe da Seção de Estômato-Odontologia e Prótese, Marcos Caminha Monteiro. Além disso, o atendimento é agilizado, uma vez que a imagem digital é instantânea e anexada ao prontuário virtual do paciente, disponibilizado para médicos na Intranet. ■

O novo aparelho de raio-x panorâmico do INCA dispensa filme radiológico.

